

RESENHA DO LIVRO FRASEOLOGIA: ERA UMA VEZ UM PATINHO FEIO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. (v. 1). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 309 p. (Coleção de Estudos da Pós-graduação)

Thiago Leonardo Ribeiro

Universidade Estadual de Londrina - UEL
thiagoleonardoribeiro@gmail.com

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin é pós-doutora pela *Universidad de Granada* e pela *Université Paris 13*; professora titular da Universidade Federal do Ceará, iniciou seus estudos em Fraseologia teórica e aplicada na Universidade de Granada, na Espanha, e pesquisou as principais contribuições dos estudos fraseológicos para o ensino de línguas, para a tradução e para a elaboração de dicionários linguístico-culturais, atuando no Laboratório LDI (Lexiques, Dictionnaires, Informatique), na Universidade Paris 13, na França.

O livro trata das unidades fraseológicas, doravante UFs, tão marginalizadas no ensino de língua materna, mas que constituem mais de 50% do inventário lexical, e com suas combinações são as principais emissárias da sonoridade e de imagens peculiares a cada língua, além de povoar o imaginário coletivo, transportando emoções.

A autora opta pela denominação *unidades fraseológicas*, para designar os objetos de estudo da Fraseologia, por considerar tal hiperônimo suficiente para abarcar sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, pragmatemas e fórmulas situacionais, colocações, locuções fixas, frases feitas, clichês e chavões.

Após elencar diferentes definições, Monteiro-Plantin considera Fraseologia uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística, cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes,

em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente.

Essa obra, dedicada a aspectos teóricos da Fraseologia, é o primeiro da coletânea de três volumes. O segundo refere-se ao ensino, com propostas de atividades envolvendo UFs, e o terceiro às interrelações com outras disciplinas. Monteiro-Plantin pretende apresentar resultados e contribuições para a pesquisa fraseológica, unir pesquisa à sala de aula, conferir um tratamento didático especial e diferenciado às UFs, e propiciar a compreensão de fenômenos linguísticos tendo como objeto de estudo fraseologismos da língua portuguesa.

Para retratar o conteúdo dos capítulos, seções e subseções, a pesquisadora usou 37 unidades fraseológicas como subtítulos. Como observamos no primeiro capítulo - *Comendo mingau pelas beiradas ou botando lenha na fogueira?*, em que é abordada a história da Fraseologia, enquanto disciplina linguística que se ocupa do estudo das UFs, cotejando as principais teorias, os principais estudos realizados no Brasil e as diferentes delimitações das UFs.

A autora, ainda, arrola 31 marcos teóricos em Fraseologia no Brasil, como Cascudo (1977), Biderman (1978), Tagnin (1989), Xatara (2008), Ortiz-Alvarez (2011), e outros. Entretanto, apregoa que, mesmo que os estudos fraseológicos no Brasil tenham se consolidado nas últimas décadas, persiste o desconhecimento desse domínio de estudo no cenário das pesquisas linguísticas, em que predominam os estudos do discurso e da análise de gêneros textuais.

Retomando parte de sua tese de doutorado, defendida em 2001, na UFSC, apresenta teorias gerais de categorização semântica, destacando a teoria clássica (realismo semântico), a prototípica e concepção teórica.

No que tange à delimitação das unidades fraseológicas, Monteiro-Plantin nos apresenta as parêmiias ou sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, colocações e pragmatemas.

A pesquisadora comenta, também, acerca de unidades que partilham de certos traços, mas não são incluídas na categoria. É o caso dos estereótipos, clichês, bordões e slogans.

Com o segundo capítulo - *Caiu na rede é peixe*, vislumbramos a análise das características das UFs. A primeira, a polilexicalidade, pode ser considerada quantitativa, pelo número de elementos que constituem a expressão, e qualitativa, pela relação de sentido entre eles. A UF é formada por pelo menos duas unidades lexicais que representam uma unidade, consistindo em uma lexia composta. Embora necessária, a polilexicalidade não basta para identificar uma UF.

A fixação ou cristalização é uma das características mais relevantes e pressupõe a existência das demais. Quanto à forma, a fixação se manifesta através de restrições no eixo sintagmático relativas a flexões, pronominalizações e passivização. Usando a UF *bater as botas*, com o sentido de morrer, há restrições semânticas para *bater as botinhas*. No eixo paradigmático há restrições para alteração e inserção de novos elementos, portanto, há restrição para *bater as botas de couro*. Apenas a fixação não é suficiente para a caracterização de uma UF.

Com relação à idiomaticidade, a autora especifica que essa característica está relacionada a não composicionalidade semântica, quando o sentido da expressão não resulta da soma do sentido de cada elemento constituinte. Há idiomaticidade quando não houver transparência, quando a lexia composta for semanticamente opaca. Também pode apresentar gradação, um dos elementos pode não ser totalmente opaco, ou ser mais ou menos idiomático.

Quanto à convencionalidade, Monteiro-Plantin nos explica que está ligada intimamente à frequência, pois pode uma UF tornar-se frequente por sua convencionalidade, assim como pode tornar-se convencional pela sua frequência. Relaciona a convencionalidade à seleção de certas estruturas no lugar de outras, e frequência à repetição de estruturas pré-fabricadas.

O terceiro capítulo – *É de pequeno que se torce o pepino*, alberga o estudo da competência fraseológica como integrante da competência discursiva. Com considerações sobre a organização do conhecimento na memória, sobre a teoria dos esquemas e discussão sobre o tratamento que as UFs têm recebido no ensino de língua materna.

Depreendemos que muitos professores de língua estrangeira reconhecem a importância do ensino das UFs, registrando a falta de orientação didática para

a concretização de um ensino que possa propiciar um conhecimento linguístico suficiente. Por parte dos professores de língua materna, constatamos que, além da escassez de material didático, encontramos, ainda, orientações expressas para evitar o uso de provérbios, ditos populares e expressões idiomáticas, em produções textuais, por considerarem falta de criatividade e até preguiça mental.

Entretanto, os resultados das pesquisas linguísticas para o ensino de língua materna têm sido aplicados de forma lenta, gradual e assistemática. Contribuindo para a adequação da linguagem às circunstâncias, fazendo uso da norma padrão oral quando preciso, aproveitando os imensos recursos expressivos da língua.

No quarto capítulo – *No meio do caminho tinha uma pedra*, a autora aborda contribuições possíveis, desafios e perspectivas desse campo de estudo tão profícuo para o ensino de língua materna.

A autora demonstra que, assim como o patinho feio não era pato, era cisne, as UFs não são anomalias, e sim, parte integrante das línguas naturais, cujo estudo contribui para o alcance da competência discursiva na língua materna.

No quinto capítulo – *O despertar do cisne*, encontramos relatos de pesquisas com propostas de atividades didáticas para diferentes UFs, visando à compreensão de distintos fenômenos linguísticos, intitulados *Fraseologia: uma mão na roda na construção do sentido*, *Gastronomismos linguísticos: um olhar sobre fraseologia e cultura*, *Estereótipos da cultura nacional na fraseologia brasileira*, *Uma análise linguística de títulos de telenovelas*.

Após os capítulos e as referências bibliográficas encontramos a *bibliografia temática* com indicação de 659 obras de apoio teórico para pesquisadores e interessados em aprofundar os conhecimentos na área.

Com a leitura da obra, depreendemos que é necessário um tratamento didático adequado às UFs, contribuindo para o desenvolvimento da competência discursiva, principalmente na ampliação do léxico. O conhecimento dos usos e sentidos das unidades fraseológicas, em nossa língua materna ou estrangeira, é um exercício de tolerância, compreensão e respeito ao outro. Nas palavras da autora, devemos respeitar os séculos de história que essas expressões

carregam, e acrescentar um pouco de cada um de nós, para que prossigam viagem e possam embalar as gerações vindouras.

Este livro de Rosemeire Selma Monteiro-Plantin deve ser considerado o primeiro manual de Fraseologia em língua portuguesa, publicado no Brasil, cujas páginas nos permitem refletir sobre a língua. Podendo ser indicado a professores de português, estudantes de Letras (graduação e pós-graduação), aos pesquisadores da língua, para quem pretende investigações na área da Linguística, Fraseologia, ensino de língua materna, segunda ou estrangeira. É uma contribuição para que todos aprendamos a nos expressar e dar sentido à linguagem nas várias situações e gêneros textuais que permeiam o cotidiano, propiciando o uso consciente e voluntário da língua, essencial para o exercício da cidadania.

Recebido em 6 de agosto 2018.
Aceito em 30 de setembro de 2018